



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

CONTATO PELE A PELE COM O PAI NA SALA DE PARTO: UMA ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO EM UMA MATERNIDADE DE ALTO RISCO

Larissa Cristina Vichi; Walter Izequiel Cardoso; Nicole Azevedo Alvarez; Michelle Carreira Marcelino.
Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), Maternidade Pública do Estado de São Paulo. Brasil.

Eixo Temático: Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento.

Introdução

O contato pele a pele entre o recém-nascido e o pai constitui uma estratégia de humanização que favorece o vínculo familiar e amplia a participação paterna no nascimento. Embora tradicionalmente associado ao contato materno, essa prática pode ser especialmente relevante em situações nas quais a mãe não pode realizá-lo imediatamente, como durante cesarianas com intercorrências maternas ou necessidade de cuidados adicionais. Nesses contextos, o contato pele a pele com o pai possibilita acolhimento, proximidade e participação ativa no nascimento, contribuindo para uma assistência neonatal mais humanizada e centrada na família.

Objetivo

Descrever a experiência de introdução e implementação do contato pele a pele entre o recém-nascido e o pai na sala de parto de uma maternidade de alto risco.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação do contato pele a pele entre o recém-nascido e o pai na sala de parto de uma maternidade de alto risco, abordando as etapas de implantação e a experiência da equipe durante sua execução. Foram realizados registros fotográficos mediante assinatura do Termo de Autorização para Uso de Imagem e voz.

Conclusão

A implementação do contato pele a pele paterno mostrou-se viável e efetiva, favorecendo o protagonismo do pai, o fortalecimento do vínculo com o recém-nascido e uma assistência mais humanizada e centrada na família.

Resultados

A implementação da prática envolveu a organização do fluxo assistencial, com orientação prévia ao pai sobre o contato pele a pele, incluindo a retirada da camisa e utilização de camisola hospitalar, possibilitando o posicionamento seguro do recém-nascido sobre o tórax paterno. Além disso, foi realizada a sensibilização e orientação da equipe assistencial quanto à prática e aos cuidados necessários durante sua realização. Após a implantação, observou-se boa receptividade por parte da equipe e dos familiares, favorecendo a participação ativa e o protagonismo paterno no nascimento, bem como o fortalecimento do vínculo entre pai e recém-nascido. A experiência mostrou-se viável e contribuiu para uma assistência mais humanizada e centrada na família, em consonância com a Nota Técnica nº 98/2026-DAHUD/SAES/MS.



Acesse o trabalho
na íntegra!

